

Simão, o Feiticeiro, Foi Salvo? Atos 8:17-24

17 Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo. 18 Vendo Simão que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, 19 dizendo: Dá-me também este poder, para que todo aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. 20 Mas Pedro disse-lhe: "O teu dinheiro pereça contigo, porque pensaste que o dom de Deus pode ser comprado por dinheiro! 21 Não tens parte nem parte nesta questão, porque o teu coração não é reto aos olhos de Deus 22. Arrependei-vos, pois, desta vossa maldade, e orai a Deus para que vos seja perdoado o pensamento do vosso coração. 24 Então Simão respondeu e disse: "Rogai ao Senhor por mim, para que nenhuma das coisas que você falou venha sobre mim".

Um indivíduo recentemente salvo de um passado ocultista pode cometer um pecado grave? Ou esse erro horrível provaria que ele nunca foi realmente salvo? O caso em questão é Simão, o mago (magus é latim para feiticeiro) de quem o texto diz: "Então o próprio Simão também creu" (v. 13), junto com os outros samaritanos que ouviram Filipe pregar o evangelho. Mas mais tarde, quando os apóstolos Pedro e João chegam e concedem o Espírito Santo aos novos crentes, Simão tenta comprar esse poder apostólico (e assim a origem da palavra simonia, que significa comprar influência ou poder na igreja). A reação de Pedro é rápida e suas palavras severas, amaldiçoando Simão e dizendo-lhe para se arrepender. Muitos se perguntam, o que está acontecendo aqui?

Insight da Narrativa

Autores bíblicos, como Lucas, que escreveu Atos, não escreveram histórias aleatoriamente, mas como parte de uma narrativa maior. É sempre necessário observar a natureza e o fluxo dos eventos.

Atos capítulo 8 relata a transição da mensagem do evangelho de Jerusalém para Samaria. Ele comenta sobre um bom crente que foi martirizado, Estevão (v. 2), e um mau incrédulo que perseguiu a igreja, Saulo (v. 3), que mais tarde creu (Atos capítulo 9). Após a história de Simão, o final do capítulo 8 relata a história de um eunuco etíope que creu na pregação de Cristo por Filipe (vv. 26-40). As histórias mostram que o alcance do evangelho é abrangente; salva tanto os endurecidos (Saulo) como os abertos (Etíope). Essas histórias também parecem enfatizar os vários efeitos que o evangelho tem sobre essas diferentes pessoas. Aceita-se o martírio (Estevão), tornou-se o apóstolo (Saulo/Paulo), (Simão) tentou beneficiar-se pessoalmente, e seguiu o seu caminho regozijando-se na sua salvação (Etíope). Se Simão não foi salvo, ele seria a exceção na narrativa.

A Evidência de Que Simão Não Foi Salvo

Alguns acreditam que Simão não mostra suficiente mudança de vida se ele foi salvo. Muitos têm dificuldade em aceitar que um verdadeiro crente tentaria comprar o poder único dos apóstolos de conceder o Espírito Santo. Eles também acham que as palavras de Pedro são adequadas apenas para um incrédulo:

- Ele amaldiçoa Simão indicando que ele perecerá (v. 20).
- Ele diz que Simão não tem nenhuma parte "neste assunto" (v. 21).
- Ele diz que o coração de Simão não está bem com Deus (v. 21).
- Ele diz a Simão que se arrependa de sua maldade para ser perdoado (v. 22).
- Ele diz que Simão está envenenado pela amargura e preso pela iniquidade (v. 23).

A Evidência De Que Simão foi salvo

Por outro lado, muitos pensam que há evidências abundantes de que Simão era um verdadeiro crente.

As palavras de Lucas

Escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, Lucas diz que os samaritanos creram e foram batizados (v. 12), que Simão "também creu" e foi batizado (v. 13), e que o eunuco etíope acreditou e foi batizado (v. 13), 37-38). Seria arbitrário negar a afirmação de Lucas da salvação de Simão enquanto aceita sua afirmação da salvação dos outros. Também presumimos que Filipe estava convencido de que todos haviam crido e sido salvos antes de batizá-los (ver v. 37).

As palavras de Pedro

É importante observar que Pedro nunca diz nada sobre Simão não crer ou Simão rejeitar Cristo. Ele indica que Simão perecerá com seu dinheiro (isso não deve ser considerado uma profecia, mas uma repreensão provisória). Seria estranho que Pedro mandasse o dinheiro para o inferno eterno se é a isso que ele está se referindo. A palavra "perecer" (de *apoleia*) às vezes se refere especificamente à destruição eterna no inferno, mas tem o significado geral de ruína ou desperdício (veja Marcos 14:4; Mat. 26:8; Atos 25:16; 2 Pe. 3). :16) e é usado pelo menos uma vez em referência a uma pessoa salva (1 Cor. 8:11). Certamente, o pedido equivocado de Simão mostra uma visão tão pervertida da posição apostólica e do dom do Espírito Santo que levaria à sua ruína ou desperdício nesta vida. O que Pedro parece estar reagindo é ao pecado da avareza de Simão, nascido do ciúme pelo poder apostólico único de conceder o Espírito Santo (v. 20). Assim, quando Pedro diz: "Neste assunto, você não tem parte nem porção" (v. 21), a questão mais óbvia era o desejo ilegítimo de Simão por este privilégio apostólico, não a salvação. Então Pedro diz que o coração de Simão não está bem com Deus (v. 21), o que seria uma maneira estranha de descrever um incrédulo. Ele diz a Simão que se arrependa de um pecado específico, "desta sua maldade", e encontre o perdão de Deus (Atos 8:22), novamente, uma maneira estranha de se dirigir a um incrédulo que é condenado pela pecaminosidade, não por qualquer pecado. A opinião de Pedro sobre o problema de Simão não é que ele está morto em pecado ou separado de Deus, mas que ele está "envenenado pela amargura e preso pela iniquidade", ambas referências óbvias à sua cobiça e avareza (Atos 8:23). Os crentes podem sucumbir à amargura e ao pecado (Efésios 4:32; Hebreus 12:15). O próprio Pedro negou Cristo como um novo crente e mais tarde negou o evangelho da graça por suas ações (Lucas 22:54-62; Gálatas 2:11-14).

As Palavras de Simão.

Depois de ouvir a repreensão de Pedro, Simão responde pedindo aos apóstolos que orem por ele para que nenhuma das palavras de Pedro se torne realidade. Assim termina o encontro. Simão não pede salvação, mas se arrepende do pecado específico que Pedro abordou ("esta é a sua maldade", v. 22). Isso descreve a resposta de um crente em vez de alguém que está inicialmente acreditando em Cristo para a salvação.

Conclusão

Depois de rever os testemunhos de Lucas, Pedro e Simão, a evidência parece apoiar o fato de que Simão havia crido em Jesus Cristo como os outros samaritanos, foi salvo e batizado como eles, mas depois pecou muito. Ele estava em perigo de experimentar a maldição temporal de Deus por seu pecado específico de tentar comprar um poder apostólico. Sua necessidade não era ser salvo, mas se arrepender daquele pecado. Ele precisava ver como ele estava terrivelmente errado e rejeitar o erro de seus caminhos, o que ele parecia cometer. Os cristãos podem pecar gravemente, talvez mais ainda se forem novos convertidos. Mas a graça que salva os incrédulos gratuitamente, também perdoará abundantemente os crentes.